



MARINA ABREU SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO EM
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS NO
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MINAS GERAIS**

LAVRAS – MG

2023

MARINA ABREU SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO EM CLÍNICA MÉDICA DE
PEQUENOS ANIMAIS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Relatório de estágio supervisionado
apresentado à Universidade Federal de
Lavras, como parte das exigências do Curso
de Medicina Veterinária, para obtenção do
título de Bacharel.

Prof.^a. Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi

Orientadora

LAVRAS – MG

2023

MARINA ABREU SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO EM CLÍNICA MÉDICA DE
ANIMAIS DE COMPANHIA NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**SUPERVISED INTERSHIP PERFORMED IN MEDICAL CLINIC FOR SMALL
ANIMALS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF MINAS GERAIS
VETERINARY HOSPITAL**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Medicina Veterinária, para obtenção do título de Bacharel.

Data de aprovação 6 de Dezembro de 2023.

Prof.^a Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi UFLA

Prof.^o Luis David Solis Murgas UFLA

M.V. Rafael Freitas Ferreira UFLA

Prof.^a Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi

Orientadora

LAVRAS – MG

2023

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos a todos que fizeram parte da minha trajetória.

Aos meus pais por me ensinarem a importância da educação e darem todo o apoio por toda a vida. Vocês me inspiram a ser uma pessoa melhor.

Ao Pedro, meu namorado, por sempre acreditar em mim e me impulsionar para frente. Além de todo o carinho.

Ao meu irmão, José, que em meio a todas as obrigações, sempre me faz rir.

Às queridas vó Lena e a Camila, minhas companheiras que me acolheram em Lavras, desde o primeiro dia de faculdade. Sem vocês, tudo seria muito mais difícil.

Aos meus amigos de faculdade e de estágio, a presença de vocês fez muita diferença e vocês farão muita falta daqui para frente.

Às minhas amigas de década, que desde a escola, sempre estiveram presentes nos momentos bons e ruins.

Aos meus avós, Lourdes e Edson, parte do que sou advém de vocês. À Carol, minha madrinha querida, e ao restante de toda a família, vocês não imaginam como são especiais para mim e lembrei de cada um de vocês neste momento.

Às minhas filhas caninas, Katrina e Kiss, vocês me motivam a ser uma Médica Veterinária melhor. Além, de todos os outros animais importantes da minha vida: Lola, Flor, Pintadinha e Nane. Jamais esquecerei de vocês.

Aos professores Luis Murgas e Anna Paula Peconick, por me proporcionarem tantas oportunidades ao longo da faculdade.

E à minha orientadora Ruthnéa Muzzi, pela excelente orientação. Você é uma inspiração como Médica Veterinária.

RESUMO

Na disciplina PRG 107, do 10º período da Universidade Federal de Lavras (UFLA), os alunos devem realizar o estágio obrigatório. Esta fase contempla o momento em que o estudante vivencia na prática a área que possui interesse. Neste presente trabalho a aluna optou em realizar o estágio no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na área de Clínica Médica de Pequenos Animais. A escolha do local foi baseada na estrutura equipada do hospital, além da intensa casuística e diferentes tipos de especialidades da instituição, fornecendo maior conhecimento e atividades práticas. Ao todo, foi possível acompanhar 162 animais, tendo uma prevalência da espécie canina, em comparação aos felinos, o que será abordado ao decorrer do trabalho. O HV-UFMG possui uma gama de especialidades, e com isso, a estagiária pode se aprofundar nas afecções dos diferentes sistemas, sendo que o sistema endócrino e a especialidade de oncologia detiveram uma maior quantidade de casuística. Com isso, o objetivo deste trabalho é descrever o local e as atividades realizadas pela estagiária, além de abordar a casuística acompanhada das diferentes afecções, espécies, tipos de consulta, gênero e raças atendidas. As atividades foram orientadas pela Profª Ruthnéa Aparecida Muzzi, e supervisionadas, na instituição UFMG, pela Profª Fernanda Vivian Amorim.

Palavras-chave: Veterinária; Pequenos Animais; Clínica Médica

ABSTRACT

In the subject PRG 107, from the 10th period at the Federal University of Lavras (UFLA), students must complete the mandatory internship. This phase includes the moment in which the student practices the area of interest. In this present work, the student chose to undertake an internship at the Veterinary Hospital of the Federal University of Minas Gerais (UFMG), in Small Animal Medical Clinic area. The choice of location was based on the hospital's equipped structure, in addition to the institution's intense casuistry and different types of specialties, providing greater knowledge and practical activities. In total, it was possible to monitor 162 animals, with a prevalence of the canine species, compared to felines, which will be addressed throughout the work. HV-UFMG has a range of specialties, and with this, the intern could delve deeper into the conditions of different systems, with the endocrine system and the oncology specialty detecting a greater number of cases. Therefore, the objective of this work is to describe the location and activities carried out by the intern, in addition to addressing the sample followed of the different conditions, species, types of consultation, gender and breeds attended. The activities were guided by Prof. Ruthnéa Aparecida Muzzi, and supervised, at the UFMG institution, by Prof. Fernanda Vivian Amorim.

Key words: Veterinary; Small Animals; Medical Clinic

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada do prédio do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	15
Figura 2 – Recepção do Hospital Veterinário – UFMG.....	16
Figura 3 – Porta de entrada da Sala de Triagem e balança.....	17
Figura 4 – Sistema On-line utilizado para gerar fichas de atendimento, da instituição UFMG.....	17
Figura 5 – Sala de Triagem do HV – UFMG.....	18
Figura 6 – Corredor do primeiro andar, em que se encontram a Farmácia e os Consultórios do um ao seis.....	19
Figura 7 – Consultório dois.....	20
Figura 8 – Consultório seis.....	20
Figura 9 – Consultório oito, onde são realizados os atendimentos de cardiologia e aulas com o Prof. Luiz Eduardo Duarte.....	21
Figura 10 – Segundo andar, onde se encontram os consultórios sete ao dez, além da Sala de Ultrassom.....	22
Figura 11 – Farmácia do Hospital Veterinário – UFMG	23
Figura 12 – UTI do HV-UFMG	24
Figura 13 – Prédio que comporta a Internação do Hospital veterinário – UFMG	25

Figura 14 – Sala do canil de Internação do Hospital Veterinário – UFMG26

Figura 15 – Bancada e estantes, com materiais hospitalares da Internação do HV-
UFMG.....27

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada no período de 14 de Agosto até 26 de Outubro, em relação a espécie felina e canina, no HV-UFMG.....30
- Tabela 2 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada, durante o período de 14 de Agosto a 26 de Outubro, de acordo com o gênero das espécies felina e canina, no HV-UFMG.....31
- Tabela 3 – Número absoluto e frequência (f%) da casuística acompanhada, durante o período de 14 de Agosto a 26 de Outubro, de acordo com a natureza dos atendimentos assistidos, no HV-UFMG.....31
- Tabela 4 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada, durante o período 14 de Agosto a 26 de Outubro, de acordo com a faixa etária dos caninos e felinos acompanhados, no HV-UFMG.....32
- Tabela 5 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada, durante o período 14 de Agosto a 26 de Outubro, de acordo com os animais acompanhados nos setores da Internação e UTI, no HV-UFMG.....33
- Tabela 6 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada, durante o período 14 de Agosto a 26 de Outubro, de acordo com as raças de cães assistidos, no HV-UFMG.....34
- Tabela 7 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada, durante o período 14 de Agosto a 26 de Outubro, de acordo com as raças de felinos assistidos, no HV-UFMG.....35
- Tabela 8 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada, durante o período 14 de Agosto a 26 de Outubro, de acordo com os diagnósticos presuntivos e definitivos acompanhados, no HV – UFMG.....36
- Tabela 9 – Número absoluto (n) e frequência (f%) de casuística acompanhada, durante o período de 14 de Agosto a 26 de Outubro, dos procedimentos realizados e assistidos no HV-UFMG.....38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada no período de 14 de Agosto até 26 de Outubro, de cães e gatos com diagnósticos oncológicos.....	40
Gráfico 2 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada no período de 14 de Agosto até 26 de Outubro, de cães e gatos com diagnósticos de endocrinopatias.....	41
Gráfico 3 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada no período de 14 de Agosto até 26 de Outubro, de cães e gatos com alterações do sistema urinário.....	42
Gráfico 4 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada no período de 14 de Agosto até 26 de Outubro, de cães e gatos com alterações no sistema tegumentar e anexos.....	43
Gráfico 5 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada no período de 14 de Agosto até 26 de Outubro, de cães e gatos com alterações no sistema locomotor.....	44
Gráfico 6 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada no período de 14 de Agosto até 26 de Outubro, de cães e gatos com diagnóstico de alterações multissistêmicas.....	45
Gráfico 7 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada no período de 14 de Agosto até 26 de Outubro, de cães e gatos com diagnóstico de doenças do trato gastrointestinal.....	46
Gráfico 8 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada no período de 14 de Agosto até 26 de Outubro, de cães e gatos com alterações no sistema neural.....	47
Gráfico 9 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada no período de 14 de Agosto até 26 de Outubro, de cães e gatos com alterações no sistema cardiovascular.....	48

Gráfico 10 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada no período de 14 de Agosto até 26 de Outubro, de cães e gatos com diagnóstico de doenças no sistema hepatobiliar.....49

Gráfico 11 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada no período de 14 de Agosto até 26 de Outubro, de cães e gatos com diagnóstico de doenças do sistema reprodutor.....50

Gráfico 12 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada no período de 14 de Agosto até 26 de Outubro, de cães e gatos com diagnóstico de doenças no sistema respiratório.....51

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

DAAP	Dermatite alérgica à picada de pulga
DCF	Displasia Coxofemoral
DII	Doença intestinal inflamatória
DMV	Degeneração Mixomatosa Valvar
Dr. ^a	Doutora
DRC	Doença renal crônica
f%	Frequência
FC	Frequência cardíaca
FeLV	Feline leukemia virus (vírus da leucemia felina)
FEPE	Fundação de Ensino Pesquisa e Extensão
FR	Frequência Respiratória
h	horas
HV	Hospital Veterinário
IM	Intramuscular
IRA	Insuficiência renal aguda
IV	Intravenosa
M.V.	Médico (a) Veterinário (a)
n	Número absoluto
PAS	Pressão arterial sistólica
PKD	<i>Polycystic kidney disease</i> (doença do rim policístico)
Prof ^a	Professora
Prof.	Professor
SC	Subcutânea
SRD	Sem raça definida
TCC	Trabalho de conclusão de curso
TPC	Tempo de preenchimento capilar
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
VO	Via oral

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. ESTRUTURA FÍSICA DO HOSPITAL VETERINÁRIO – UFMG.....	16
2.1 Recepção.....	16
2.2 Sala de triagem.....	17
2.3 Consultórios.....	19
2.4 Farmácia.....	22
2.5 Unidade de terapia intensiva.....	23
2.6 Internação da clínica médica de pequenos animais.....	25
3. DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES REALIZADAS.....	28
4. CASUÍSTICA ACOMPANHADA.....	30
5. DIAGNÓSTICOS ACOMPANHADOS.....	39
5.1. Diagnósticos a esclarecer.....	39
5.2. Oncológicos.....	39
5.3 Sistema endócrino.....	40
5.5 Sistema urinário.....	41
5.6 Sistema tegumentar e anexos.....	42
5.7 Sistema locomotor.....	43
5.8 Alterações multissistêmicas.....	44
5.9 Trato gastrointestinal.....	45
5.10 Consulta de rotina ou “Check-up”.....	46
5.11 Sistema neural.....	47
5.12 Sistema cardiovascular.....	47
5.13 Sistema hepatobiliar.....	48
5.14 Sistema reprodutor.....	49
5.15 Sistema respiratório.....	50
5.16 Alterações comportamentais.....	51
6. CONCLUSÃO.....	52
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53

1. INTRODUÇÃO

No curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, da Universidade Federal de Lavras (UFLA), no 10º período contempla a disciplina PRG 107, que exige a realização do estágio obrigatório, sobretudo em atividades práticas, e, também a realização do trabalho de conclusão de curso (TCC). Nesta disciplina são solicitadas 472 horas, o equivalente a 28 créditos, sendo 408 horas para o estágio prático, e as 68 horas restantes para realização do relatório de estágio supervisionado, conhecido como TCC. O aluno nesta etapa pode escolher a área de interesse e o local que fará as atividades, tendo em vista as experiências e o conhecimento que deseja adquirir para o fim do curso de graduação.

Neste presente trabalho, a discente realizou as horas práticas no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), localizado em Belo Horizonte-MG, no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais, no período de 14 de Agosto a 26 de Outubro de 2023, totalizando 416 horas de atividades.

Essas horas foram distribuídas de segunda a sexta-feira, com início às 8 horas e fim às 18 horas, com pausa de 2 horas para o horário de almoço. A aluna teve como orientadora a Profª. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi, pela universidade de origem, e, como supervisor de estágio na UFMG, a Profª. Fernanda Vivian Amorim.

O HV-UFMG foi escolhido por se tratar de uma instituição de referência na área de interesse do formando, além de ter uma casuística alta que permite um aprendizado variado sobre diversas afecções e ser um hospital que acomoda uma estrutura completa. Durante o estágio no Hospital Veterinário, foi possível acompanhar os setores do atendimento, o qual há consultas de Clínica Geral e Consultas de Especialistas, a ala de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e o setor de internação da Clínica Médica de Pequenos Animais.

Com isso, neste trabalho busca-se relatar as atividades realizadas pelo discente na disciplina PRG107, a descrição do local de escolha, o HV-UFMG, e a casuística dos casos e afecções acompanhadas pelo estagiário nesta etapa.

2. LOCAL DE ESTÁGIO

2.1 Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

O Hospital Veterinário (Figura 1) é uma extensão da Escola de Veterinária da UFMG, e se localiza na Avenida Presidente Carlos Luz, nº 5162, bairro Pampulha, na cidade de Belo Horizonte-MG. Na instituição há uma gama de serviços voltados tanto para a população, com atendimento de Clínica Médica e Cirúrgica, para animais silvestres e animais de pequeno e grande porte, quanto para os estudantes e estagiários, os quais acompanham aulas e consultas para enriquecer seus conhecimentos.

Focando na parte de Clínica Médica de Pequenos Animais, o HV-UFMG detém uma estrutura completa, tendo o funcionamento de segunda a sexta-feira, de 7 às 19 horas, e nos sábados, domingos e feriados, de 8 às 18 horas.

Os profissionais são elementos essenciais para o funcionamento de um Hospital, e na UFMG, estes englobam uma equipe completa. Os clínicos são médicos veterinários contratados pela FEPE (Fundação de apoio ao ensino, pesquisa e extensão) e concursados pela instituição, além dos médicos veterinários residentes e professores. Também fazem parte do hospital enfermeiros, técnicos de radiologia, farmacêuticos, auxiliares, secretários e recepcionistas.

Começando pelos atendimentos de consulta médica, em todo tempo em que o hospital se encontra aberto havia os médicos veterinários residentes, contratados e concursados pela instituição para atenderem animais em pronto atendimento, sendo as consultas realizadas por ordem de chegada. Ademais, havia atendimentos com variadas especialidades, sendo elas: endocrinologia, dermatologia, cardiologia, oncologia, neurologia, medicina felina, odontologia, oftalmologia, e nestes o agendamento prévio é necessário.

Além dos atendimentos, o hospital dispunha de diversos exames complementares, essenciais para o auxílio do diagnóstico, como exames de imagem (radiografia e ultrassonografia), exames laboratoriais (como hemograma, bioquímico, citologias, dentre outros), exames cardiológicos (eletrocardiograma e ecoDopplercardiograma), endoscopia e outros.

A ala de Clínica Médica de Pequenos Animais concentrava três setores importantes para o HV-UFMG, além dos atendimentos, que já foi abordado, a Internação, que comportava animais doentes que necessitam de auxílio dos médicos veterinários, e a UTI (unidade de terapia intensiva),

que recebia animais em estado crítico, e necessitavam de maior monitoração por parte dos profissionais veterinários.

Como se trata de um Hospital Escola, as aulas da graduação todas as terças, quartas e quintas-feiras, de 14 h às 16 h, para os discentes da UFMG. Os estagiários também podiam ficar presentes em todas as atividades do HV, e auxiliavam os profissionais em suas consultas e na ala da internação.

Em relação a estrutura física, o Hospital Veterinário se dividia em um prédio principal, que continha dois andares, onde haviam os consultórios, a recepção, farmácia, sala do exame de ultrassonografia. Também havia o prédio da Internação, ao lado, além da UTI, que se encontrava em um contêiner a próximo.

Figura 1 – Fachada do prédio do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais



Fonte: Da Autora, 2023

2. ESTRUTURA FÍSICA DO HOSPITAL VETERINÁRIO – UFMG

2.1 Recepção

Ao chegar no HV-UFMG, o primeiro local de contato é a recepção (Figura 2), que se encontra logo na entrada, no primeiro andar do prédio dos atendimentos. A sala de recepção consiste no local de chegada e espera dos responsáveis com seus animais. Na sala há cadeiras, televisão e ar-condicionado. É também na recepção que contém a balança, para pesarem os animais. No balcão, os recepcionistas e secretários abrem uma ficha e geram um número de cadastro para o paciente, que logo depois passará pela sala de triagem (Figura 3). O sistema utilizado para gerar as fichas de atendimento é o *DoctorVet* (Figura 4).

Figura 2 – Recepção do Hospital Veterinário – UFMG



Fonte: Da Autora, 2023

Figura 3 – Porta de entrada da Sala de Triagem e balança da recepção



Fonte: Fornecida pela Instituição UFMG

Figura 4 – Sistema On-line utilizado para gerar fichas de atendimento do Hospital Veterinário da UFMG



Fonte: Da Autora, 2023

2.2 Sala de triagem

O primeiro passo das consultas clínicas ocorria na sala de triagem, sendo o momento em que o médico veterinário analisa previamente o paciente.

Na triagem, o médico veterinário (M.V.) Residente do primeiro ano fazia o exame físico prévio e anamnese, ou seja, coletava as informações da principal queixa dos tutores, e, a partir disso, os atendimentos eram definidos para pronto atendimento ou retorno, ou direcionado para alguma especialidade, se fosse possível, e no caso de atendimentos de emergência, a UTI era acionada.

Nesta sala (Figura 5) havia uma mesa inox para colocar o animal e realizar o exame físico, além de mesa com computador, que é utilizado para completar a ficha de atendimento, cadeiras para os tutores se acomodarem e bancada com pia e insumos como álcool, algodão, luvas e outros materiais que podem ser necessários ao médico veterinário.

Após a triagem, o M.V. Residente lança no sistema o motivo da consulta do paciente em modo de lista de espera. Os médicos veterinários que estavam disponíveis acompanham o *DoctorVet* essa lista e chamavam os próximos animais.

Figura 5 – Sala de Triagem do HV – UFMG



Fonte: Da Autora, 2023

2.3 Consultórios

No Hospital Veterinário UFMG havia o total de dez consultórios destinados para os atendimentos, seja de consultas especializadas ou de pronto atendimento. No primeiro andar do prédio (Figura 6), logo após a recepção, se encontravam os consultórios um ao seis, e, no segundo andar (Figura 10), que tem acesso pela escada ou pelo elevador, os consultórios do sete ao dez.

Figura 6 – Corredor do primeiro andar, em que se encontram a Farmácia e os Consultórios do um ao seis



Fonte: Da Autora, 2023

Alguns consultórios eram destinados aos atendimentos de especialistas, como a sala dois (Figura 7) que era utilizada pelos clínicos oncologistas. A sala cinco era reservada para os atendimentos de leishmaniose ou de medicina felina, e a sala seis, os atendimentos de endocrinologia (Figura 8), isso no primeiro andar. Já nos consultórios do segundo andar, nas salas sete, oito e nove (Figura 9), haviam as aulas dos estudantes da instituição, e estes acompanham os professores Luiz Eduardo Duarte, de cardiologia, Fernanda Vivian Amorim, de medicina felina e Rubens Antônio Carneiro, de hematologia.

Figura 7 – Consultório dois



Fonte: Fornecida pela instituição UFMG

Figura 8 – Consultório seis



Fonte: Da Autora, 2023

Figura 9 – Consultório oito: atendimentos de cardiologia e as aulas com o Prof. Luiz Eduardo Duarte



Fonte: Da Autora, 2023

Frequentemente, no segundo andar (Figura 9) também ocorriam as consultas clínicas de oftalmologia, na sala dez; de neurologia, nas salas oito e nove; nefrologia na sala sete; dermatologia, nas salas oito e nove; consultas de odontologia na sala sete e consultas de ortopedia, nas salas sete e nove.

As salas dos atendimentos possuíam estrutura bem similar, sendo todas com a presença de mesa de escritório, com computador, para acessar o sistema *DoctorVet*, mesa inoxidável para avaliação do paciente, e bancada com pia e demais insumos como álcool 70°, clorexidine degermante 0,2%, clorexidine alcóolico 0,5%, gazes, algodões, óleo de girassol, termômetros, luvas, esparadrapo, fita micropore, água oxigenada, lâminas, além de lixos biológicos, local de descarte de materiais perfurocortantes e armários. E todos os consultórios tinham ar-condicionado. Uma das poucas diferenças que se destacam entre as salas de atendimento diz respeito ao tamanho, sendo que algumas são maiores que outras.

Figura 10 – Segundo andar, onde se encontram os consultórios sete ao dez, além da Sala de Ultrassonografia



Fonte: Da Autora, 2023

2.4 Farmácia

O setor da farmácia (Figura 11) engloba o local em que todos os medicamentos e demais insumos de uso dos médicos veterinários são armazenados, sendo necessário o requerimento destes materiais para ter o acesso, seja para as consultas clínicas ou para ala de internação e da unidade de terapia intensiva (UTI).

A farmácia era localizada no primeiro andar do prédio principal, sendo uma sala composta por uma bancada, estantes com variados materiais, tal como agulhas, seringas, tubos para exames laboratoriais, coletores de urina, sondas uretrais e nasogástricas, fitas de glicemia, cateteres, ataduras, dentre outros insumos. Também haviam duas geladeiras para o armazenamento de vacinas e medicamentos que necessitavam de refrigeração.

Para solicitar algum medicamento ou insumo da farmácia era necessário utilizar o Sistema *DoctorVet*, sem o qual era proibido retirar qualquer material. Sendo solicitado, o responsável da farmácia do turno checava no sistema, e, então, o veterinário ou estagiário podia retirar os medicamentos e insumos.

Figura 11 – Farmácia do Hospital Veterinário – UFMG



Fonte: Da Autora, 2023

2.5 Unidade de terapia intensiva

A UTI é um setor muito importante do HV-UFMG, pois se trata da ala da clínica médica que recebe os animais em estado mais crítico, e que necessitam de maior cuidado pelos médicos veterinários.

A estrutura física do local era instituída por um contêiner (Figura 12), e conta com duas portas de entrada, ar-condicionado, mesa inoxidável, uma incubadora, bombas de infusão, cilindros de oxigênio, dois monitores de multiparâmetros, oxímetro, cama para leito, além de baias de gaiolas em aço inoxidável, com capacidade total de seis pacientes no setor. Também havia estante com alguns insumos e materiais hospitalares, tal como agulhas, seringas, sondas, tubos para coleta de

exame, teste de hemogasometria, ataduras, equipo macro e microgotas para fluidoterapia, soros para fluidoterapia, cateteres, e uma gama de outros utensílios. Além destes, há o armazenamento de alguns medicamentos que podem ser necessários no manejo de animais em estado crítico, como exemplo o diazepam, furosemida, propofol, atropina, adrenalina e outros, que eram estocados em ordem alfabética.

No setor também pode-se citar a bancada com os mesmos materiais hospitalares dos demais consultórios do atendimento, como algodão, gaze, álcool etílico 70°, clorexidina alcóolico 0,5% e degermante 0,2%, esparadrapo, fita micropore, termômetro, água oxigenada e luvas. Ademais também continha o glicosímetro e o aparelho de medir pressão arterial *Doppler*.

A ala de emergência e urgência era composta por uma equipe completa, sendo estes: um médico veterinário preceptor, um enfermeiro, um M.V. Residente do segundo ano de Clínica Cirúrgica, dois M.V.'s Residentes da Clínica Médica, sendo um do primeiro ano e outro do segundo, além de um M.V. mestrando da instituição.

O plantão noturno da UTI era realizado por dois médicos veterinários residentes do segundo ano, sendo um da clínica cirúrgica e um da clínica médica, além, de um médico veterinário preceptor.

Os animais eram direcionados para UTI pela sala de triagem, momento em que o residente nota que o animal necessita de tratamento urgente, ou pelas consultas clínicas, ou pelos setores de internação, sendo aqueles casos em que o animal tem piora no quadro, o que era bastante comum dos casos cirúrgicos complexos.

Na UTI, os animais eram monitorados em tempo integral, e todos os procedimentos possíveis para salvar o animal eram realizados.

Figura 12 – UTI do HV-UFGM



Fonte: Fornecido por Patrick Rodrigues, 2023

2.6 Internação da clínica médica de pequenos animais

A internação da Clínica Médica do HV-UFMG engloba uma ala também essencial, formando a estrutura completa do hospital. Era localizada à direita do prédio central de atendimento. O edifício da internação (Figura 13) além de contemplar as salas e estruturas para os animais internados, haviam duas salas reservadas para realização de tratamento de quimioterapia.

Figura 13 – Prédio que comporta a Internação do Hospital veterinário – UFMG



Fonte: Da Autora, 2023

Na entrada, a direita, havia a primeira sala, destinada aos pacientes oncológicos, além da realização de procedimentos ambulatoriais dos próprios animais internados. Neste local havia mesa inoxidável e bancada com materiais hospitalares comuns a todos os consultórios.

Logo após a segunda entrada, havia um corredor, que continha duas bancadas, com cadeiras e bancos, com computador em cada uma delas. Também havia a presença de prateleiras, documentos e fichas de internação. Nos computadores, os médicos veterinários responsáveis realizavam os boletins diários dos pacientes, tanto nos turnos da manhã, tarde e noite, descrevendo todas as informações sobre o caso e gravidade do animal. Também possuía uma geladeira no corredor, destinada ao armazenamento de alimentação e remédios que precisam de refrigeração dos internados.

Neste corredor haviam algumas salas de ambulatório, sendo que a primeira delas era o local utilizado para preparação dos medicamentos de tratamentos oncológicos, que continham os insumos hospitalares e vestimentas necessários.

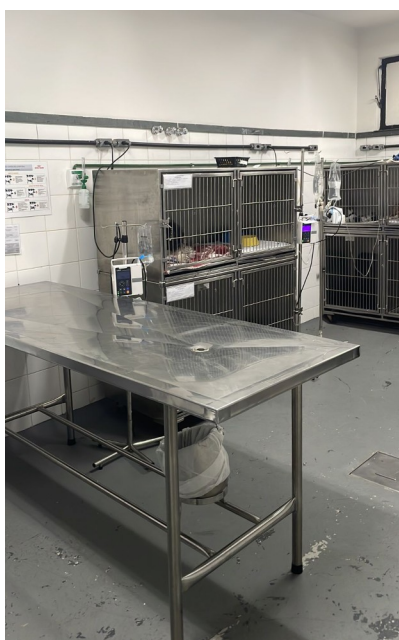
Na internação comportavam três ambientes separados para receberem os animais, sendo o primeiro destinado a recepção dos pacientes com doenças infecciosas, em isolamento. Nessa ala havia mesa inoxidável, baias com grades em aço para os pacientes, bancadas com inúmeros materiais de uso ambulatorial, pia com torneira, bombas de infusão e máquina de tricotomia reservadas para os infectados.

O segundo ambiente de internação era o gatil, local destinado para internação estrita dos felinos. Nesta sala também havia mesa inoxidável, baias de gaiolas em aço, insumos hospitalares, tal como álcool etílico 70°, gaze, algodão e outros já citados, e pia com torneira para higienização.

E, por fim, a sala de internação principal (Figura 15), que contemplava o ambiente maior e mais estruturado deste setor. Na sala abrigavam cães, tanto de grande quanto de pequeno porte, também continha mesa inoxidável de maior tamanho, bancada e estantes com variados insumos ambulatoriais, aparelho *Doppler* de medir pressão arterial, glicosímetro, termômetros e pia com torneira. Pode-se citar também nesta sala o armário que continha utensílios que poderiam ser usados pelo setor, como agulhas, seringas, tubos de exame, soros fisiológicos, sondas uretrais e nasogástricas, equipos macro e microgotas, e tapetes higiênicos.

Todos os materiais utilizados no manejo e tratamento eram anotados e lançados para o sistema *DoctorVet* da instituição UFMG, sendo cobrados dos tutores responsáveis.

Figura 14 – Sala do canil de Internação do Hospital Veterinário – UFMG



Fonte: Fornecida por Júlia Lima, 2023

Figura 15 – Bancada e estantes, com materiais hospitalares da Internação do HV-UFMG



Fonte: Fornecida por Júlia Lima, 2023

Também pode-se citar a sala destinada para banho dos pacientes, duas outras salas destinadas ao armazenamento de materiais e rações e a cozinha, destinada aos profissionais, com a presença de mesa, micro-ondas, prateleiras para bolsas, e poltrona para descanso. Em todo o ambiente do setor havia ar-condicionado.

A equipe da internação era composta por dois médicos veterinários residentes do primeiro ano, que são revezados em escalas semanalmente, um enfermeiro, que trabalha das 7 h às 19 horas do dia, médicos veterinários preceptores, tendo ao menos um presente em cada turno, além de outro médico veterinário concursado pela instituição que substituíam os residentes nos momentos que estes estavam em aula, além, dos estagiários, que também são escalados semanalmente no setor. Ademais, os residentes do primeiro ano da Clínica Médica e da Anestesiologia são responsáveis pelo plantão noturno da internação, que é realizado das 19 h às 7 h do dia seguinte.

3. DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES REALIZADAS

No setor da Clínica Médica de Pequenos Animais do HV-UFMG, os estagiários deveriam acompanhar três setores: o de Atendimento Clínico, a Internação e a Unidade de Terapia Intensiva, sendo feito uma escala de revezamento semanal entre estes.

O estágio era dividido em duas semanas de acompanhamento de consulta, uma semana na ala de internação e uma outra semana na UTI, sendo este último realizado apenas em um turno, ou na parte da tarde ou da manhã, e o outro turno fica a escolha do indivíduo passar no atendimento ou na internação.

Começando pelos atendimentos clínicos, o estagiário era livre para acompanhar as diversas consultas, que são realizadas por médicos veterinários residentes, concursados, contratados ou especialistas da instituição. As consultas de pronto atendimento eram realizadas por ordem de chegada do paciente com seu responsável, que entrava na lista de espera para ser atendido, passando pelo processo de triagem, já mencionado. Já nas consultas das especialidades o agendamento era prévio, como já citado.

No primeiro momento, os médicos veterinários ou então os próprios estagiários chamam na recepção o paciente a ser consultado. Logo, se inicia a anamnese, importante etapa da clínica veterinária, e neste momento são coletadas todas as informações, dados do animal e o motivo da consulta. Os estagiários observam e se atentam a todos os detalhes, e fazem anotações que consideram pertinentes, dados importantes para realização da casuística acompanhada do estágio supervisionado. O próximo passo é o exame físico, que consiste no uso de técnicas semiológicas, para analisar o estado do animal, juntando com o histórico clínico fornecido pelo tutor.

Nesta etapa, muitos veterinários pediam aos estagiários para realizarem o exame físico do animal e a anotação dos parâmetros, que são: FC (frequência cardíaca), FR (frequência respiratória), coloração das mucosas (normocorada, hipocorada ou hiperêmica), análise dos linfonodos cervicais superficiais, poplíteos, axilares, submandibulares (se estes estão reativos), temperatura retal (se está hipertérmico ou não), turgor cutâneo (se está diminuído, pode indicar que o animal está desidratado), TPC (tempo de preenchimento capilar), palpação abdominal e análise comportamental do animal. De todo modo, mesmo que não fosse requerido pelo M.V., os estagiários eram livres para realizarem o exame físico e a inspeção geral do paciente.

Logo então, dependendo do caso, eram solicitados exames complementares, que são muito importantes, para o auxílio no diagnóstico. O exame de sangue, hemograma e bioquímico sérico,

eram os mais requeridos nos atendimentos clínicos, e a coleta é realizada pelo médico veterinário, e, em algumas vezes, pelo estagiário. Ademais, alguns outros exames como ultrassonografia eram solicitados, e o estagiário necessitado para ajudar a conter o animal, já a radiografia, os estagiários não são solicitados, evitando que estes tenham contato excessivo com a radiação, outros exames como citologias para biópsias, dentre outras eram realizadas com auxílio do estagiário.

Importante ressaltar que os estagiários, especialmente no fim das consultas, podiam discutir o caso e sanar suas dúvidas com o médico veterinário responsável pelo atendimento clínico.

Além disto, as atividades realizadas pelos estagiários englobavam o auxílio na contenção de animais, que podem ser necessárias, busca de materiais hospitalares na farmácia, como os tubos para exame, agulhas e seringas, ou de aparelhos como o glicosímetro e *Doppler*, nos setores de internação e a condução de amostras de exames aos laboratórios da instituição.

Em algumas ocasiões os veterinários permitiam que o atendimento clínico completo fosse realizado pelos estagiários, sobretudo a anamnese e o exame físico do paciente, sendo passado tudo para o M.V. posteriormente, que confirmava a conduta.

Já em relação as semanas na Internação, o estagiário possuía uma vivência mais acentuada nas práticas hospitalares. Ao ser escalado para o setor, as atividades realizadas eram diversas, desde a análise dos parâmetros vitais (PAS – pressão arterial sistólica, temperatura, exame físico, glicemia, auscultação) dos internados, que eram feitos ao menos duas vezes ao dia no setor; coleta de exames, sobretudo sanguíneos; a colocação de cateteres venosos, que eram trocados a cada 48 horas; colocação de sondas uretrais, nasais e nasogástricas; desobstrução uretral, que eram realizadas em sala propícia no setor de internação da cirurgia; fluidoterapia SC (subcutânea); administração de medicações, nas vias IV (intravenosa), IM (intramuscular), SC (subcutânea) e VO (via oral), e auxílio em outros procedimentos ambulatoriais intercorrentes, como coleta de líquido de medula óssea. Todas as práticas realizadas pelo estagiário no setor eram supervisionadas por médicos veterinários ou enfermeiros.

Importante ressaltar também as discussões de casos que eram feitas, especialmente na troca do plantão.

O setor de Unidade de Terapia Intensiva se trata de um ambiente mais delicado, uma vez que os pacientes estão em quadro crítico e correm risco de perder a vida. Com isso, os estagiários não detinham tanta autonomia como nos outros setores, e basicamente realizavam parâmetros vitais dos animais, acompanhavam exames complementares, como ultrassom e radiografia, encaminhavam amostras de exames para os respectivos laboratórios, forneciam medicações de diferentes vias (oral, injetável), e algumas coletas de exames sanguíneos. No entanto, na UTI, os estagiários assistiam condutas de emergência de muita importância para o seu aprendizado, além, de

procedimentos ambulatoriais interessantes, como exemplo, a colocação de cateter venoso central e toracocentese.

Sobretudo, as atividades realizadas no Hospital Veterinário da UFMG permitiam que os estagiários acompanhassem uma rotina intensa da Clínica Médica de Pequenos Animais, aprendendo e absorvendo demasiadas condutas veterinárias, além de poderem realizar práticas hospitalares importantes, sob a supervisão de profissionais capacitados.

4. CASUÍSTICA ACOMPANHADA

Durante o período de estágio, entre os dias 14 de Agosto e 26 de Outubro foi possível acompanhar 162 animais, sendo estes 127 cães e 35 felinos (Tabela 1). Isso mostra que a prevalência da espécie canina fora muito acima dos felinos, sendo equivalente a quase oitenta por cento dos casos atendidos. Um fator que pode ter contribuído para este resultado é o fato de o atendimento de felinos no Hospital Veterinário da UFMG ser feito preferencialmente por médicos veterinários especialistas, que são apenas a Dr.^a Fernanda Vivian Amorim e Dr.^a Roberta Araújo. Consequentemente há menos horários disponíveis e uma casuística menor.

Tabela 1 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada no período de 14 de Agosto até 26 de Outubro de 2023, em relação a espécie canina e felina, no HV-UFMG

Espécie	N	f (%)
Canino	127	78,39
Felino	35	21,61
Total	162	100

Fonte: Da Autora, 2023

Já em relação ao gênero (Tabela 2), na espécie canina notou-se a prevalência de fêmeas, no entanto por uma diferença pequena, tendo 53,54% fêmeas contra 46,46% machos. Já na espécie felina denota-se diferença entre os sexos, sendo que os machos representaram 65,72%, o que pode ser explicado pela baixa casuística acompanhada da espécie.

Tabela 2 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada, durante o período de 14 de Agosto a 26 de Outubro de 2023, de acordo com o gênero das espécies canina e felina, no HV-UFMG

Sexo/Espécie	Canino		Felino	
	n	f (%)	n	f (%)
Fêmea	68	53,54	12	34,28
Macho	59	46,46	23	65,72
Total	127	100	35	100

Fonte: Do Autor, 2023

Durante o estágio no Hospital veterinário da UFMG foi possível participar de diferentes tipos de consulta, sendo elas as consultas gerais e os retornos e as consultas especializadas e seus respectivos retornos, como mostrado na Tabela 3.

No total foram acompanhados 130 atendimentos, sendo que 50% destes foram de pronto atendimento, ou seja, conduzido por um M.V. de clínica geral. Já 30% destes atendimentos são representados por consultas conduzidas por médicos veterinários especialistas, como endocrinologistas e oncologistas, que foram as especialidades mais assistidas. Os retornos mostraram-se com uma baixa frequência, sendo os de consultas gerais representados por 13,07% e os de consultas especializadas apenas 6,93% do total de natureza dos atendimentos acompanhados.

Tabela 3 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada, durante o período de 14 de Agosto a 26 de Outubro de 2023, de acordo com a natureza dos atendimentos assistidos, no HV-UFMG

Natureza de atendimentos	n	f (%)
Consultas Gerais	65	50
Retornos de Consulta Geral	17	13,07
Consultas Especializadas	39	30
Retornos de Consultas Especializadas	9	6,93
Total	130	100

Fonte: Da Autora, 2023

Na Tabela 4 é possível analisar a relação de faixa etária mais acompanhada durante o estágio, sendo importante destacar a prevalência dos animais idosos nos atendimentos e internações clínicas, sendo que 96 animais, entre cães e gatos, possuíam idade entre 8 a 16 anos, faixa etária já classificada como senil.

Tanto nos felinos, quanto nos caninos, a faixa etária que obteve maior prevalência fora a classificada como senil, sendo que os cães e gatos entre 8 a 16 anos representaram mais de 50% da casuística. Isso demonstra que os animais mais velhos necessitam de mais cuidados veterinários, sendo que mais comorbidades afetam essa faixa etária.

Tabela 4 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada, durante o período 14 de Agosto a 26 de Outubro de 2023, de acordo com a faixa etária dos caninos e felinos acompanhados, no HV-UFMG

Faixa etária/Espécie	Canino		Felino	
	n	f (%)	n	f (%)
< 1 ano	7	5,51	1	2,85
1 ano – 2 anos	11	8,66	5	14,28
2 anos – 4 anos	14	11,02	4	11,42
4 anos – 6 anos	12	9,44	3	8,57
6 anos – 8 anos	14	11,02	2	5,71
8 anos – 10 anos	15	11,81	5	14,28
10 anos – 12 anos	22	17,32	5	14,28
12 anos – 14 anos	21	16,57	6	17,19
14 anos – 16 anos	8	6,29	3	8,57
> 16 anos	3	2,36	1	2,85
Total	127	100	35	100

Fonte: Da Autora, 2023

Os setores da internação da Clínica Médica do HV-UFMG detêm grande importância, recebendo cães e gatos que necessitam de assistência e procedimentos ambulatoriais dos veterinários, e podem ser divididos entre o setor da Internação e da Unidade de Terapia Intensiva (Tabela 5). Durante o período de estágio, dos animais assistidos nos respectivos setores, 81,25% foram da Internação comum, o que pode ser explicado pela escala do estagiário, que esteve mais presente neste setor, e no fato da UTI receber menos animais, em relação a Internação da Clínica Médica.

Tabela 5 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada, durante o período 14 de Agosto a 26 de Outubro de 2023, de acordo com os animais acompanhados nos setores da Internação e UTI, no HV-UFGM

Animais acompanhados na internação	n	f (%)
Setor de Internação	26	81,25
Setor da UTI	6	18,75
Total	32	100

Fonte: Da Autora, 2023

Na com a Tabela 6, foi demonstrada nota-se a quantidade de raças acompanhadas durante o estágio, sendo a variação de vinte e três tipos de raças encontradas. Destas, os cães sem raça definida (SRD) representaram a maior casuística, com o total de 48 animais, juntando machos e fêmeas, sendo que a frequência fora bem semelhante, e as fêmeas foram mais presentes por poucos pontos acima.

Em relação as demais raças, o Shih Tzu fora a mais assistida, com o total de 15 animais, entre machos e fêmeas. Pode-se destacar também as raças Golden Retriever, Poodle, Lhasa Apso, Maltês, Spitz Alemão e Yorkshire Terrier, que nesta ordem, tiveram as maiores casuísticas, após os SRD's e os Shih Tzuz's.

Tabela 6 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada, durante o período 14 de Agosto a 26 de Outubro de 2023, de acordo com as raças de cães assistidos, no HV-UFMG

Raça / Sexo	Fêmea		Macho	
	n	f (%)	n	f (%)
Sem raça definida	25	36,79	23	39,09
Shih-Tzu	9	13,23	6	10,16
Golden Retriever	5	7,35	6	10,16
Poodle	4	5,88	3	5,08
Lhasa Apso	3	4,41	3	5,08
Yorkshire Terrier	4	5,88	2	3,38
Spitz Alemão	2	2,94	3	5,08
Maltês	3	4,41	1	1,69
Labrador	2	2,94	2	3,38
Pug	1	1,47	2	3,38
Pinscher	1	1,47	2	3,38
Buldogue Francês	1	1,47	1	1,69
Border Collie	2	2,94	-	0
Dachshund	1	1,47	1	1,69
Husky Siberiano	1	1,47	-	0
Fox Paulistinha	1	1,47	-	0
Pastor Alemão	1	1,47	-	0
Fila-brasileiro	1	1,47	-	0
Rottweiler	-	0	1	1,69
Chow-Chow	1	1,47	-	0
Pit Bull	-	0	1	1,69
Chihuahua	-	0	1	1,69
Schnauzer	-	0	1	1,69
Total	68	100	59	100

Fonte: Da Autora, 2023

Em comparação aos cães, a variação de raças dos felinos é muito menor, sendo que, como mostrado na Tabela 7, 86,95% são gatos sem raça definida (SRD). E apenas outros três de raça

pural, sendo todos estes machos.

Tabela 7 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada, durante o período 14 de Agosto a 26 de Outubro, de acordo com as raças de felinos assistidos, no HV-UFMG

Raça / Sexo	Fêmea		Macho	
	n	f (%)	n	f (%)
Sem raça definida	13	100	20	86,95
Persa	-	-	2	8,69
Chartreux	-	-	1	4,36
Total	13	100	23	100

Fonte: Da Autora, 2023

No total foram acompanhados 162 animais, entre felinos e caninos, e como mostrado anteriormente, uma frequência muito maior de cães, com o total de 127 destes. Ao longo do estágio, especialmente durante os atendimentos clínicos e entre o período do estagiário na ala de internação fora possível acompanhar diferentes tipos de afecções, sendo que muitas delas obtiveram diagnóstico definitivo, mas outras não tiveram fechamento, sendo classificadas como diagnóstico a esclarecer, como mostrado na Tabela 8.

Tabela 8 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada, durante o período 14 de Agosto a 26 de Outubro de 2023, de acordo com os diagnósticos presuntivos e definitivos, no HV – UFMG

Diagnóstico presuntivo/definitivo	Canina		Felina		Total de afecções	
	n	f(%)	n	f(%)	n	f(%)
Diagnóstico a esclarecer	22	17,39	4	10,41	26	15,93
Oncológicos	17	13,38	3	8,46	20	12,19
Sistema endócrino	17	13,38	2	5,4	19	11,58
Sistema urinário	12	9,44	5	13,51	17	10,36
Alterações multissistêmicas	13	10,23	4	10,81	17	10,36
Trato gastrointestinal	8	6,29	6	16,21	14	8,53
Sistema locomotor	11	8,66	2	5,4	13	7,92
Tegumentar e anexos	9	7,08	3	8,1	12	7,31
Sistema Cardiovascular	4	3,15	2	5,4	6	3,65
Consulta de rotina ou “Check-up”	5	3,93	-	-	5	3,04
Sistema neural	5	3,93	-	-	5	3,04
Sistema Respiratório	-	-	4	10,81	4	2,43
Sistema Hepatobiliar	2	1,57	1	2,79	3	1,82
Sistema Reprodutivo	2	1,57	-	-	2	1,24
Alterações Comportamentais	-	-	1	2,7	1	0,6
Total	127	100	37	100	164	100

Fonte: Da Autora, 2023

Pode-se destacar os diagnósticos a esclarecer representando 15,93% do total, seguidos pelos diagnósticos de oncologia, endocrinologia e de afecções multissistêmica, uma vez que demonstraram uma intensa casuística, especialmente na espécie canina.

Já na espécie felina denota-se uma maior casuística em relação aos diagnósticos de doenças do sistema urinário, gastrintestinais e multissistêmicas Além de apresentarem o único caso em relação a diagnóstico comportamental, ao longo de todo o estágio.

Para finalizar a casuística, na Tabela 9 encontra-se procedimentos realizados e/ou assistidos ao longo do estágio. Dentre estes, há grande presença de exames complementares, tal como coleta de sangue, para realização de hemograma e bioquímico, exames de imagem como ultrassonografia e radiografia e procedimentos realizados durante o setor de internação, como os acesso venosos periféricos, sondagens uretrais e nasogástricas e medicações.

Tabela 9 – Número absoluto (n) e frequência (f%) dos procedimentos realizados e assistidos, durante o período de 14 de Agosto a 26 de Outubro de 2023, no HV-UFGM

Procedimentos realizados/assistidos	Canino		Felino	
	n	f (%)	n	f (%)
Medicações	34	19,74	16	30,83
Coletas de sangue	48	32,57	14	26,92
Acessos de veia periférica	10	6,36	4	7,69
Citologia	11	7	3	5,76
Ultrassonografia	7	4,45	3	5,76
Eletrocardiografia	6	3,82	2	3,84
Ecocardiografia	4	2,54	2	3,84
Cistocentese	2	1,27	2	3,84
Sondagem uretral	6	3,82	1	1,92
Desobstrução uretral	-	-	1	1,92
Acessos de veia central	-	-	1	1,92
Toracocenteses	-	-	1	1,92
Radiografia	3	1,91	1	1,92
Retirada de pontos de sutura	3	1,91	1	1,92
Abdominocentese	1	0,63	-	-
Sondagens nasais	2	1,27	-	-
Retirada de pontos de sutura	3	1,91	1	1,92
Hemogasometria	3	1,91	-	-
Raspado cutâneo	4	2,54	-	-
Punção de medula óssea	2	1,27	-	-
Quimioterapia	4	2,54	-	-
Manejo de feridas	3	1,91	-	-
Retirada de pontos de sutura	3	1,91	1	1,92
Sondagem nasogástrica	4	2,54	-	-
Total	157	100	52	100

Fonte: Da Autora, 2023

5. DIAGNÓSTICOS ACOMPANHADOS

5.1. Diagnósticos a esclarecer

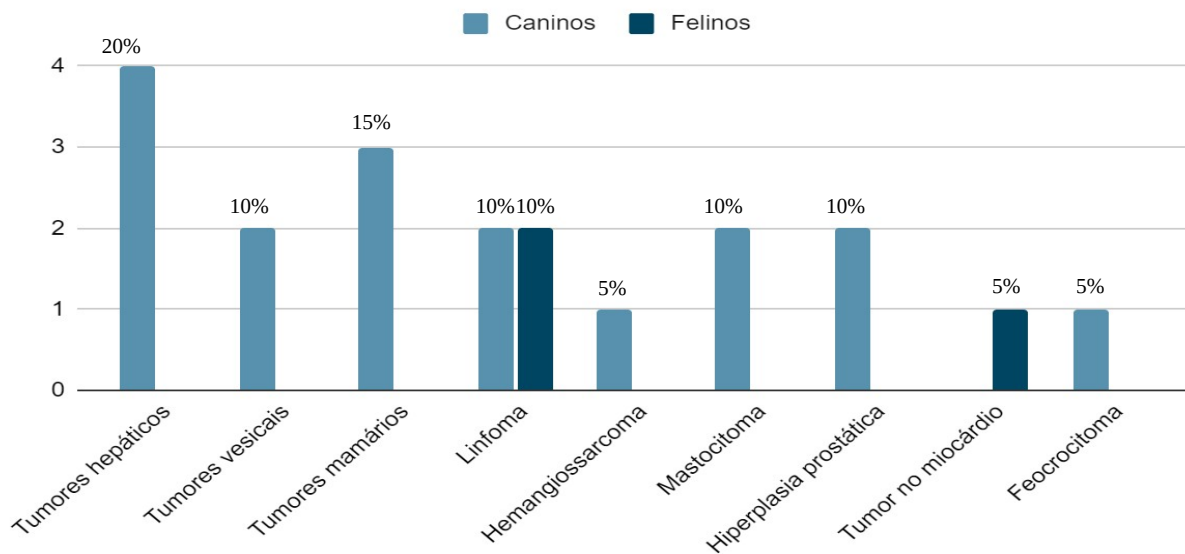
Como mostrado na Tabela 8 os diagnósticos inconclusivos foram os mais frequentes durante o estágio, observados em 21 caninos e 4 felinos. Isto se deve a inúmeros fatores: restrição financeira dos responsáveis pelos animais, o não retorno dos animais no hospital, óbito de pacientes que chegaram já em quadro crítico, falta de exames de fácil acesso na medicina veterinária, tal como ressonância magnética e outros, e, em especial, o pouco tempo vivenciado pelo estagiário, sendo que muitos casos necessitam de um acompanhamento mais longo do paciente.

5.2. Oncológicos

O segundo tipo de diagnóstico mais presente foram as neoplasias, que representaram 12,19% do total dos casos assistidos (Gráfico 1). Isso nos mostra que os cânceres estão crescendo cada vez mais entre os animais de companhia, especialmente pelo envelhecimento. Outro ponto para essa casuística é a instituição que apresenta uma gama de profissionais especializados em oncologia, o que leva os atendimentos a um nível de boa qualidade, e, também, influencia na quantidade dos casos.

A maior parte dos diagnósticos presenciados em relação a classificação dos tumores ainda está para confirmar, visto que não foi possível acompanhar os resultados de todos os exames, em função do término do estágio.

Gráfico 1 - Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada no período de 14 de Agosto até 26 de Outubro de 2023, de cães e gatos com diagnósticos oncológicos

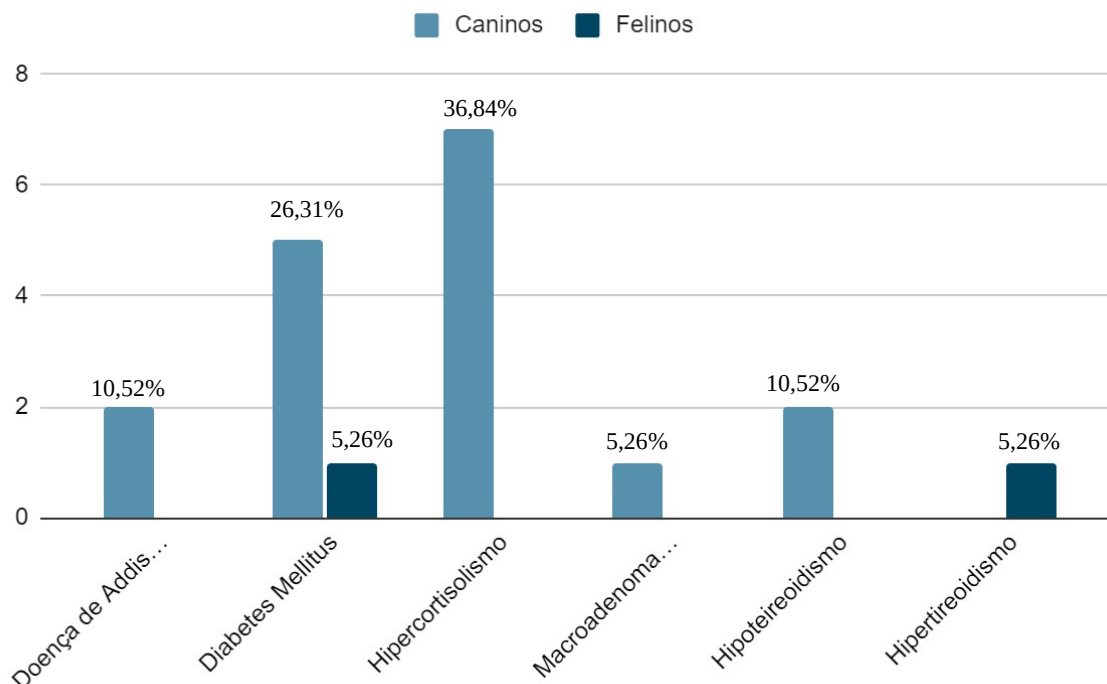


Legenda: (Da esquerda para direita) Tumores Hepáticos; Tumores vesicais; Tumores mamários; Linfoma; Hemangiossarcoma; Mastocitoma; Hiperplasia prostática; Outros; Tumor no miocárdio; Feocrocitoma

5.3 Sistema endócrino

Os animais diagnosticados com distúrbios hormonais também tiveram certa significância, como mostrado na Tabela 8, representando 11,58% dos casos clínicos. Os cães demonstraram mais afecções endócrinas do que os gatos, e o Hiper cortisolismo e a Diabetes Mellitus demonstraram as maiores casuísticas.

Gráfico 2 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada no período de 14 de Agosto até 26 de Outubro de 2023, de cães e gatos com diagnósticos de endocrinopatias

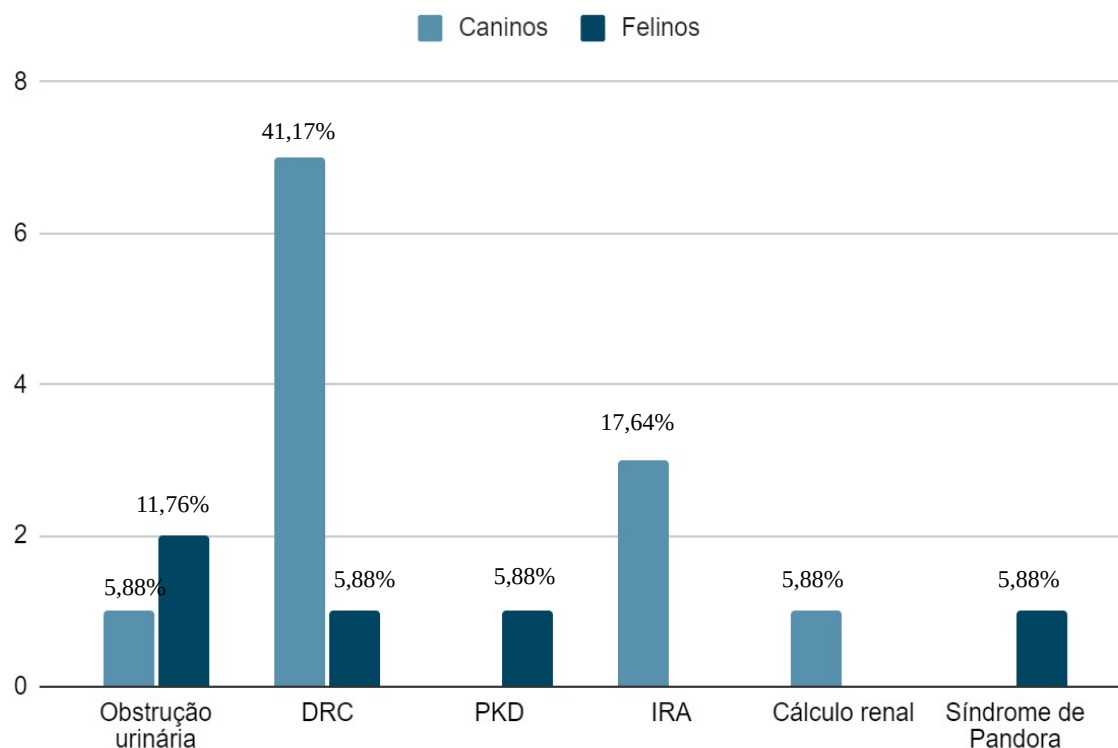


Legenda: (Da esquerda para direita) Hipoadrenocorticismo; Diabetes Mellitus; Hiperadrenocorticismo; Macroadenoma Hipofisário; Hipotireoidismo; Outros; Hipertireoidismo

5.5 Sistema urinário

Em relação aos pacientes com afecções do trato urinário, tanto os felinos quanto os caninos demonstraram casuística importante. Cinco cães e um felino apresentaram a doença renal crônica (DRC), sendo a nefropatia mais comum. Além disto, um outro gato da raça persa fora diagnosticado com PKD (*Polycystic kidney disease*), doença rara, que acomete 30% dos animais da raça e se manifesta como doença renal crônica grave (COUTO *et al.*, 2015). Também importante destacar os felinos que manifestaram obstrução urinária e a Síndrome de Pandora, como mostra no Gráfico 4.

Gráfico 3 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada no período de 14 de Agosto até 26 de Outubro de 2023, de cães e gatos com alterações do sistema urinário

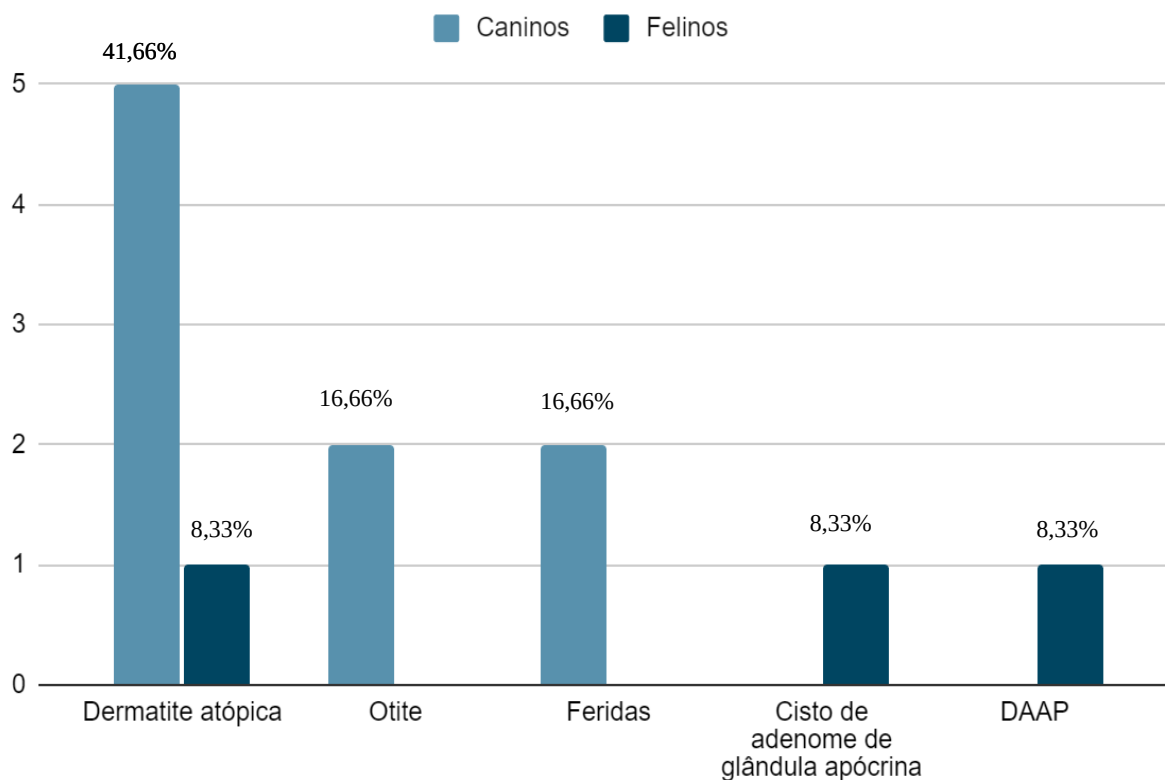


Legenda: (Da esquerda para direita) Obstrução urinária; Doença Renal Crônica (DRC); PKD (*Polycystic kidney disease*); IRA (Insuficiência Renal Aguda); Cálculo renal; Síndrome de Pandora;

5.6 Sistema tegumentar e anexos

As afecções da pele são uma área importante da medicina veterinária e no HV-UFGM há médicos veterinários especialistas, no entanto, os horários são reduzidos, e, por isso, a casuística do presente trabalho foi de 7,31% (Gráfico 4). A atopia fora a afecção mais diagnosticada entre os pacientes, e se trata de uma doença que necessita de manejo e acompanhamento com o veterinário por tempo indeterminado, pois se tratar de hipersensibilidade tegumentar ao ambiente.

Gráfico 4 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada no período de 14 de Agosto até 26 de Outubro 2023, de cães e gatos com alterações no sistema tegumentar e anexos

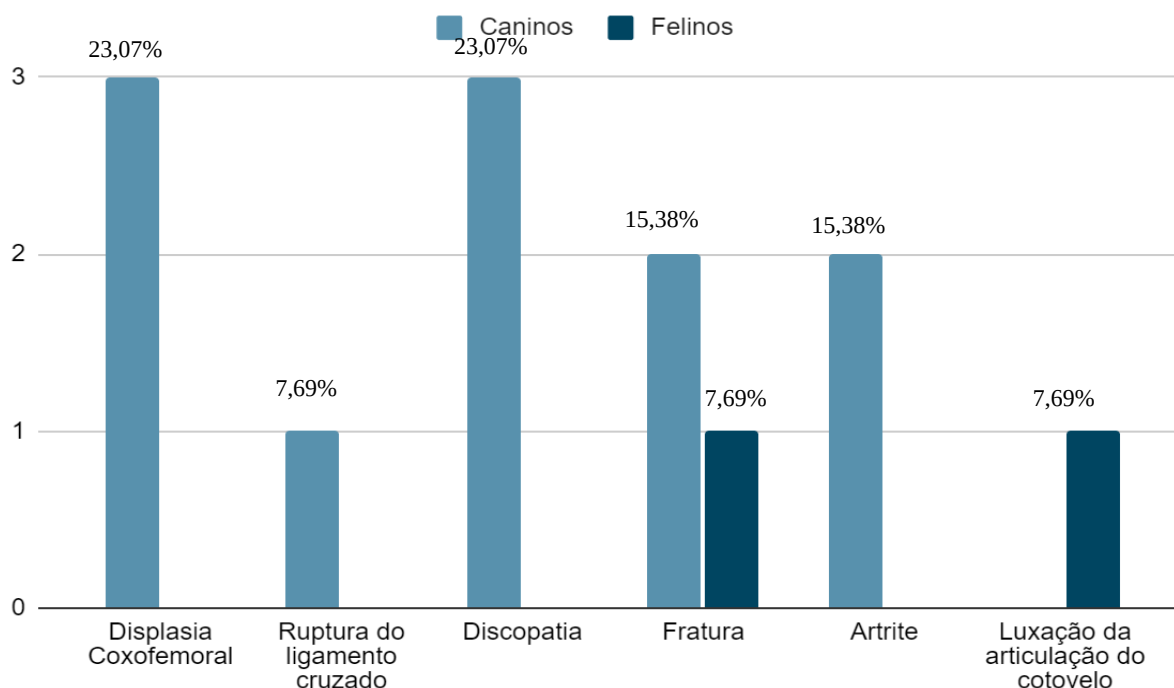


Legenda: (Da esquerda para direita) Dermatite atópica; Otite; Feridas; Cisto de adenoma de glândula apócrina; Dermatite alérgica à picada de pulga (DAAP)

5.7 Sistema locomotor

Em relação as doenças ortopédicas, de acordo com a casuística, foram diagnosticados onze cães e dois gatos. As afecções se mostraram variadas, tendo cães e gatos fraturados, com displasia coxofemoral, comum as raças pastor alemão, labrador e golden retriever, discopatias, ao qual pode-se destacar os cães da raça dachshund e os basset hound, e ruptura do ligamento cruzado, mais comum as raças de pequeno porte. Tais doenças necessitam de exames complementares essenciais, sobretudo, da radiografia, e, inúmeras vezes, o tratamento envolve procedimentos cirúrgicos, juntando assim a clínica médica com a clínica cirúrgica.

Gráfico 5 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada no período de 14 de Agosto até 26 de Outubro de 2023, de cães e gatos com alterações no sistema locomotor

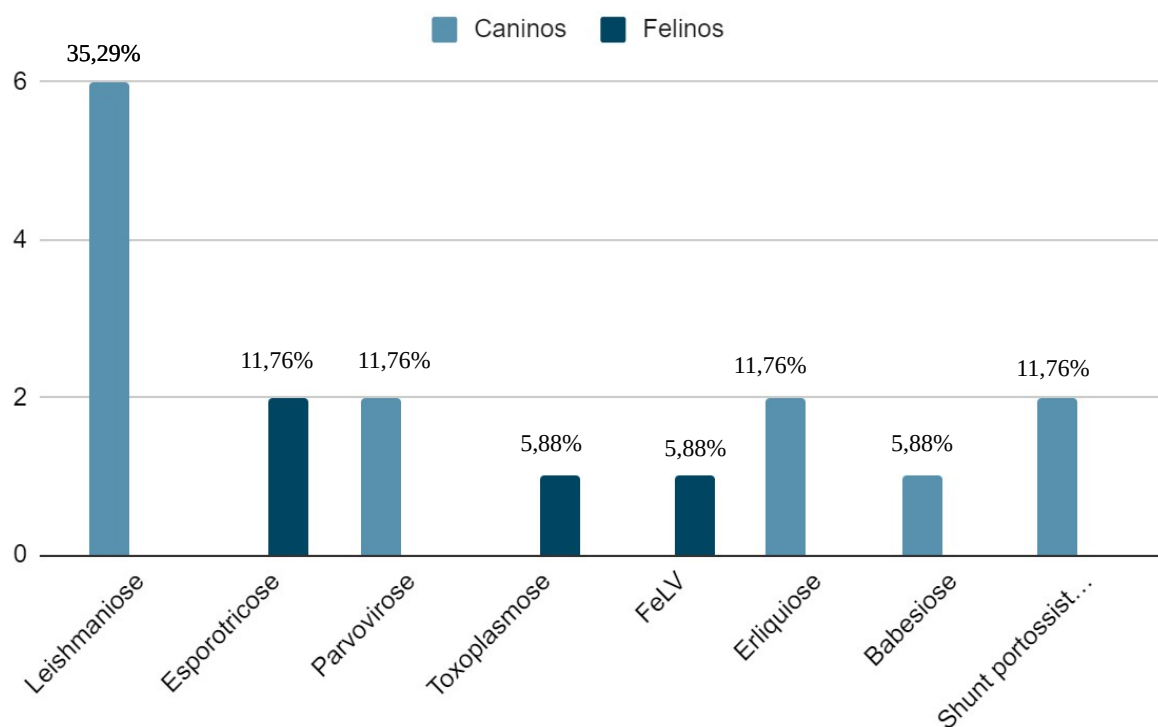


Legenda: (Da esquerda para direita) Displasia Coxofemoral; Ruptura do ligamento cruzado; Discopatia; Fratura; Artrite; Luxação da articulação do cotovelo

5.8 Alterações multissistêmicas

As alterações multissistêmicas englobam especialmente as afecções infectocontagiosas. Essas doenças infecciosas demandam muito cuidado e atenção por parte do médico veterinário, especialmente, aquelas que são contagiosas e zoonóticas. A região de Belo Horizonte – MG, em que se encontra o Hospital Veterinário, é uma área endêmica para a doença Leishmaniose, que é uma zoonose, e na casuística demonstrou grande significância. Tal doença acomete o sistema imunológico do cão, e o tratamento é contínuo, e, se os tutores não arcarem com o tratamento, a eutanásia é indicada. Além desta, as hemoparasitoses e a parvovirose foram diagnosticadas entre os cães. Também pode-se destacar o shunt portossistêmico, alteração congênita ou adquirida que leva demasiadas complicações sistêmicas, que foi observado em dois cães. Já em relação aos felinos, a esporotricose, a FeLV (*Feline Leukemia Virus*) e a toxoplasmose são afecções infectocontagiosas multissistêmicas, que foram acompanhadas (gráfico 6).

Gráfico 6 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada no período de 14 de Agosto até 26 de Outubro de 2023, de cães e gatos com diagnóstico de alterações multissistêmicas

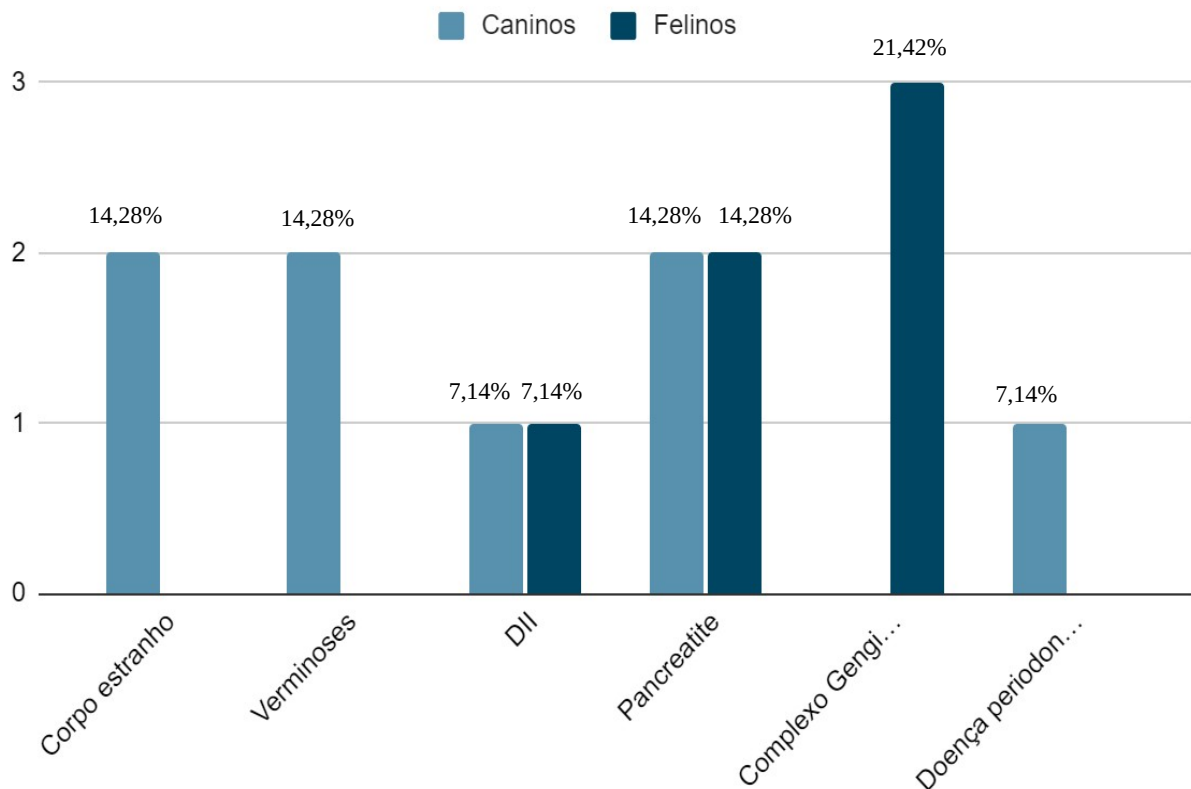


Legenda: (Da esquerda para direita) Leishmaniose; Esporotricose; Parvovirose; Toxoplasmose; FeLV (Vírus da Leucemia felina); Erlíquiose; Babesiose

5.9 Trato gastrointestinal

As afecções do sistema gastrointestinal representaram 8,53% dos casos acompanhados. Em geral, os sintomas mais comuns são vômitos, diarreia, inapetência e dor abdominal. Das afecções, corpo estranho foi diagnosticado em dois cães, seguido pela doença inflamatória intestinal, pancreatites e as verminoses. Nos felinos, pode-se destacar o complexo gengivo-estomatite, afecção bastante comum da espécie, além dos quadros de pancreatite (gráfico 8). As doenças intestinais são de difícil diagnóstico, e exames complementares como ultrassonografia, exames de bioquímico, hemograma e endoscopia são os mais utilizados para auxiliar no diagnóstico.

Gráfico 7 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada no período de 14 de Agosto até 26 de Outubro de 2023, de cães e gatos com diagnóstico de doenças no trato gastrointestinal



Legenda: (Da esquerda para direita): Corpo estranho; Verminose; Doença Inflamatória Intestinal (DII); Pancreatite; Complexo Gengivo-Estomatite

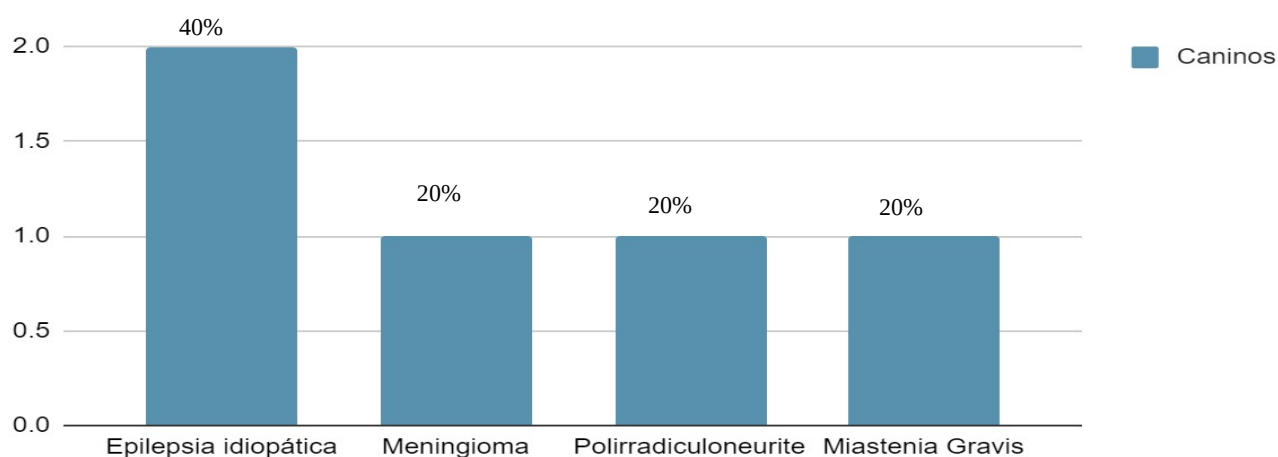
5.10 Consulta de rotina ou “*Check-up*”

É recorrente na Clínica Médica de cães e gatos consultas com o intuito de realizar exames para confirmar que o animal está saudável, conhecido como “*Check-up*”. Além destes, há aqueles que levam os animais para o plano vacinal e para exames pré-operatórios, especialmente, para realização de castração eletiva. Na maioria destes casos, o animal encontra-se em bom estado de saúde.

5.11 Sistema neural

A neurologia é uma área complexa da medicina veterinária, e, especialmente, pelos exames que são necessários, que são de alto custo e não possuem acesso fácil. Entretanto, no HV-UFMG, a especialidade é forte e contém profissionais experientes e com muito conteúdo sobre o assunto. Assim, as afecções diagnosticadas foram: epilepsia idiopática, meningioma, sequelas por infecção de cinomose, *miastenia gravis* e polirradiculoneurite, todos apenas em caninos (gráfico 8).

Gráfico 8 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada no período de 14 de Agosto até 26 de Outubro de 2023, de cães e gatos com diagnóstico de alterações no sistema neural



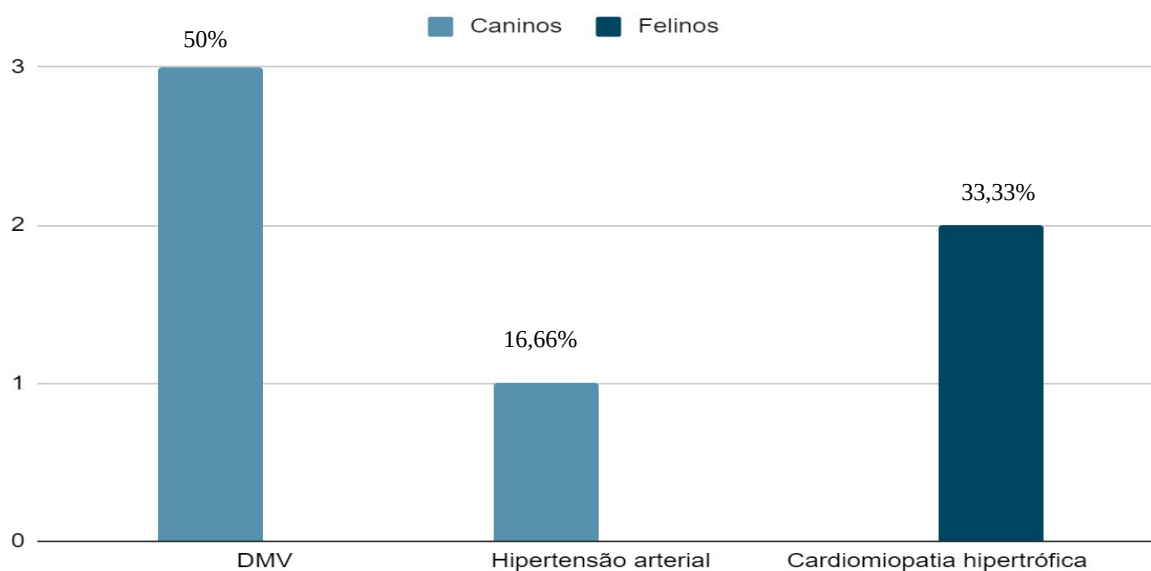
Legenda: (Da esquerda para direita) Epilepsia idiopática; Meningioma; Polirradiculoneurite; Miastenia Gravis; Sequelas da Cinomose

5.12 Sistema cardiovascular

Os atendimentos especializados de cardiologia são realizados sobretudo pelo Prof. Luiz Eduardo Duarte, que também é professor da instituição. A casuística acompanhada das afecções do sistema cardiovascular foi baixa, e isso pode ser explicado pelo horário reduzido das consultas e por

conflitos de horário de outras atividades realizadas pelo estagiário. No entanto, tal especialidade tem enorme importância na medicina veterinária, e podem ser destacadas as doenças como degeneração mixomatosa valvar (DMV), cardiopatia comum em cães de pequeno porte, e a cardiomiopatia hipertrófica, afecção mais comum que acomete os felinos (gráfico 9).

Gráfico 9 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada no período de 14 de Agosto até 26 de Outubro de 2023, de cães e gatos com diagnóstico de alterações no sistema cardiovascular

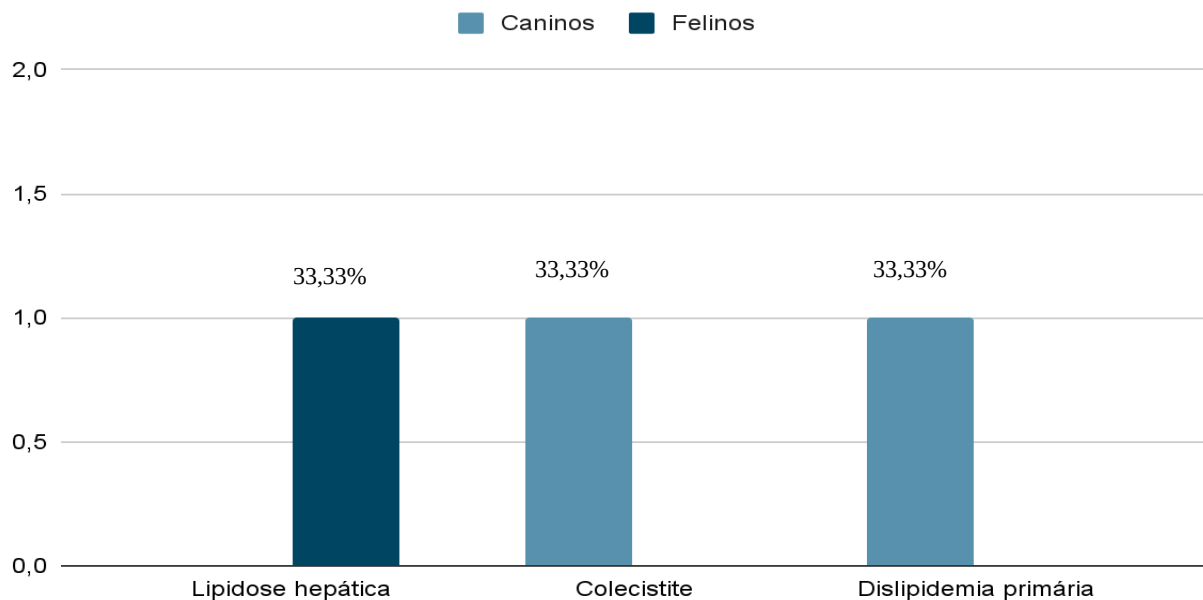


Legenda: (Da esquerda para direita) Degeneração mixomatosa valvar (DMV); Hipertensão arterial; Cardiomiopatia hipertrófica

5.13 Sistema hepatobiliar

Em relação as afecções que englobam o fígado e vesícula biliar, a casuística fora baixa, com apenas 1,86% dos casos atendidos (gráfico 11). No entanto, trata-se de afecções importantes, tal como a lipidose hepática, bastante comum entre os felinos, a colecistite e a dislipidemia primária, que muitas vezes é subdiagnosticada.

Gráfico 10 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada no período de 14 de Agosto até 26 de Outubro de 2023, de cães e gatos com diagnóstico de doenças no sistema hepatobiliar

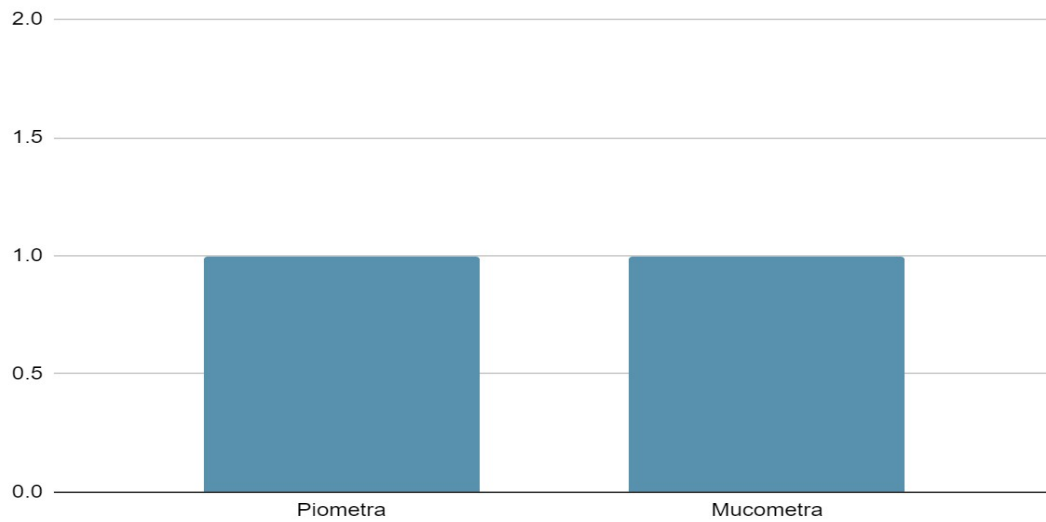


Legenda: (Da esquerda para direita) Lipidose Hepática; Colecistite; Dislipidemia primária

5.14 Sistema reprodutor

Neste tipo de afecção as fêmeas caninas foram prevalentes (gráfico 11). Foram acompanhadas duas cadelas, uma com piometra e outra com mucometra, nesta última há o risco de progressão para piometra, denotando importância, apesar de não ser patogênica em todos os casos.

Gráfico 11 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada no período de 14 de Agosto até 26 de Outubro de 2023, de cães e gatos com diagnóstico de doenças do sistema reprodutor

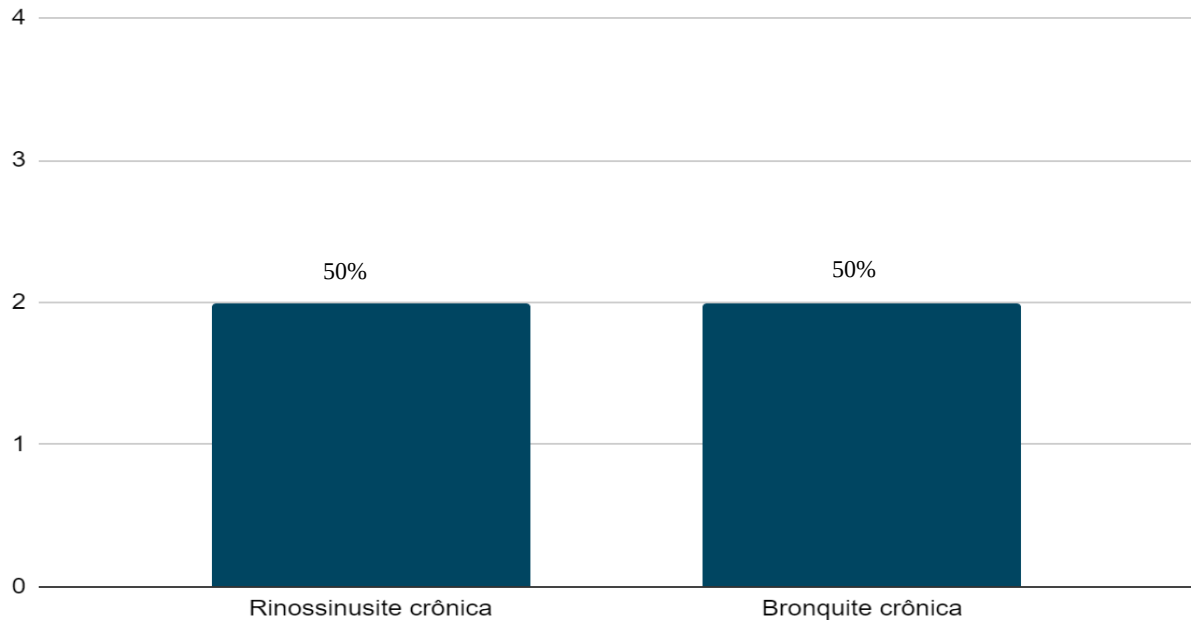


Legenda: (Da esquerda para direita) Piometra; Mucometra

5.15 Sistema respiratório

Foram atendidos quatro felinos com quadros respiratórios, e nenhum canino, demonstrando a prevalência da casuística da espécie felina nas doenças respiratórias, especialmente de doenças infecciosas (gráfico 12).

Gráfico 12 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da casuística acompanhada no período de 14 de Agosto até 26 de Outubro de 2023, de cães e gatos com diagnóstico de doenças no sistema respiratório



Legenda: (Da esquerda para direita) Rinossinusite crônica; Bronquite crônica

5.16 Alterações comportamentais

Ao longo do estágio, foram acompanhadas consultas com especialistas de felinos, em, especial, a Prof.^a Fernanda Vivian Amorim. Nesses atendimentos, um dos gatos tinha queixa de problema comportamental. Este gato possuía estresse devido à presença de outro contactante felino no mesmo ambiente, e, por isso, o manejo ambiental foi sugerido pela professora especializada no assunto.

6. CONCLUSÃO

A disciplina PRG 107, que contempla o estágio obrigatório e a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é imprescindível para formar os alunos de forma adequada, sendo que a realização do estágio representa uma das fases da graduação mais importantes, pois é a experiência prática do aluno. Nesta fase, o aluno leva sua bagagem teórica vista ao longo dos anos da faculdade na rotina da área de interesse, podendo se aprimorar ainda mais.

A partir do estágio vivenciado fora possível aprender na prática sobre a vasta área da medicina veterinária de pequenos animais. Ao escolher o Hospital veterinário da UFMG, a intensa casuística, somada a grande estrutura da instituição permitiu olhar para medicina veterinária de outra forma, que compreende uma medicina desenvolvida e especializada. Além disso, os profissionais do HV-UFMG são muito capacitados e de grande renome, e com estes se obteve intenso aprendizado.

Ao desenvolver o trabalho de conclusão de curso sobre a casuística, o estagiário conseguiu observar as importantes afecções da rotina da clínica médica de pequenos animais, denotando para quais doenças deve focar seus estudos. Ademais, na UFMG fora possível conhecer diferentes tipos de afecções, demonstrando um diferencial para a formação do curso.

Com isso, entende-se a grande importância da realização do estágio obrigatório para a formação do médico veterinário, e em especial, a escolha do local de estágio, que deve ser feita com base nos interesses e objetivos futuros do aluno, uma vez que se trata de uma fase de grande desenvolvimento profissional.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NELSON, Richard W.; COUTO, Guillermo. Medicina Interna de Pequenos Animais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Biblioteca Universitária. Manual de normalização e estrutura de trabalhos acadêmicos: TCCs, monografias, dissertações e teses. 3. ed. rev., atual. e ampl. Lavras, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/11017>. Acesso em: data de acesso.